

O ensino da Herpetofauna da Caatinga por meio de um webcurso *online*

*Paulo William Sales Duarte
Larissa de Sousa Araújo
Déborah Praciano de Castro
Isabel Cristina Higino Santana*

06

O estágio supervisionado é uma das principais atividades dos cursos de Licenciatura, sendo o responsável pela reflexão do licenciando sobre a prática docente, ajudando a construir sua identidade como futuro professor (KRASILCHIK, 2004; DE FIGUEIREDO-SOUZA & FERREIRA, 2020). Apesar do componente prático, o estágio não se dissocia da teoria (MENDES et al., 2021), e, além disso, está intrinsecamente ligado às interações entre a universidade, escola e sociedade, incluindo aqui os problemas que possam existir em qualquer um dos segmentos (MAUAD & FREITAS, 2021).

A pandemia de COVID-19, segundo Mendes et al., (2021) trouxe um caráter “atípico” aos estágios supervisionados que tiveram que se reestruturar tendo em vista o isolamento social e gerar novos paradigmas reflexivos em um contexto de Ensino Remoto Emergencial (ERE) com substituição de aulas presenciais por aulas síncronas e assíncronas mediadas por meios tecnológicos (BANDEIRA & MOTA, 2021) como proposto pelas Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020 a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b) e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c).

Nesse contexto, nós descrevemos abaixo o relato sobre a construção de um webcurso como proposta de estágio em um contexto de ERE.

Como surgiu a ideia de construção de um webcurso no estágio supervisionado?

A proposta de um webcurso on-line surgiu de uma atividade da disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Médio (ESEM I), no

campus da Faculdade de Educação de Itapipoca/FACEDI, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) durante o período de Setembro de 2021 a Janeiro de 2022. Inicialmente, as atividades do estágio seguiram o padrão proposto pelo professor da disciplina, com sugestões para a elaboração e execução de atividades com os registros das experiências didáticas. Tal proposta indicava atividades para o planejamento, a observação e regência. Cada uma delas realizada de modo presencial no Ensino Médio (EM), assim como as suas etapas constituintes. Houve alterações, por conta das “ondas” de contágio do COVID-19, o que de modo geral, levou a universidade a continuar optando pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), que já vinha sendo realizado desde 2020.

O 1º ano do EM é um momento importante para os alunos, pois representa a transição do Ensino Fundamental (EF) para a fase final da Educação Básica, e marca uma nova etapa de estudos em que ocorrerá a construção e preparação para o caminho profissional.

Nisso, considerando a necessidade de reestruturação do programa disciplinar, foram propostas atividades para que as etapas constituintes da disciplina ESEM I pudessem ser realizadas, na perspectiva do ERE. Para contemplar a carga horária da disciplina e a participação de todos os estagiários, optou-se por um trabalho em duplas. Deste modo, todas as atividades e experiências aqui relatadas aconteceram de forma remota, incluindo os encontros da Disciplina de Estágio. Para a realização das atividades, utilizou-se a plataforma *Google Meet* e/ou outras Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) similares.

Destacamos neste relato, a atividade executada pela dupla de estagiários, autores deste artigo. A proposta envolveu o planejamento, produção e execução de um webcurso on-line, com total de 20 horas de regência, e aproximadamente 100 horas de planejamento, execução e realização da atividade proposta. Nosso webcurso apresentou abordagens relacionadas à Herpetofauna da Caatinga (Link de acesso: <https://willsales3.wixsite.com/websiteherpetocauec>). A temática foi selecionada com base no currículo de biologia do 1º ano do ensino médio e o tema do webcurso foi apresentado nos comentários de uma publicação na sala de aula virtual da turma (*Google Classroom*), assim como foi solicitado pelo professor da disciplina.

Por que a temática, Herpetofauna da Caatinga?

Decidimos trabalhar com a Herpetofauna da Caatinga, em virtude da relevância do tema. A região de realização do estágio apresenta grande diversidade de anfíbios e répteis (GARDA et al., 2018). Outro aspecto relevante para a nossa escolha, considerou nossa proximidade e a dos alunos com esses seres no seu cotidiano, pois a maioria mora em regiões rurais.

Os anfíbios e répteis da região apresentam alta importância ecológica e são bioindicadores da qualidade ambiental, como declara Borges-Martins (1997):

“(...) Enquanto as cobras e lagartos são exemplos de espécies nocivas. Os animais predadores, como a maioria dos répteis, são, frequentemente, considerados maus, porém desempenham um importante papel como controladores do tamanho populacional das espécies que predam.” (BORGES-MARTINS, 1997, p.92)

Outro aspecto que também foi levado em conta para nossa escolha do tema está relacionado ao fato de a maioria dos animais da herpetofauna está rodeada de crenças populares e serem tidos como vilões por uma parcela da população da região, o que acaba gerando conflitos e morte destes animais, devido a aspectos ligados ao medo e por credências associadas a cura de doenças (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011).

Deste modo, nossa proposta de webcurso apresentava como objetivo a divulgação da Herpetologia no ambiente escolar, visto que, provavelmente, os alunos já se depararam com mitos associados a esses animais. Nós acreditamos que esta atividade poderia auxiliar os alunos na junção do conhecimento de senso comum com a construção do conhecimento científico acerca desses animais. Nossa proposta também pode auxiliar no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, bem como proporcionar a divulgação por meio da replicação das informações para a comunidade. Além disso, os novos conhecimentos sobre o tema poderão sensibilizar o grupo de estudantes sobre a importância desse grupo de animais para a região.

E como isso tudo foi planejado?

O trabalho teve início com as reuniões de planejamento e discussões sobre os aspectos referentes à produção e montagem do webcurso, tais como: elaboração dos slides, gravação, conteúdos e falas importantes, metodologias, estratégias didáticas, entre outros aspectos. A etapa de planejamento conjunto durou 11 horas e levou em conta aspectos ligados à aprendizagem significativa e sequenciada de informações



(Dids/Pexels)

e conhecimentos. A abordagem das atividades e metodologias empregadas nessa sequência de aulas seguiu acerca da ideia de contextualização e ligação entre senso comum e científico. Deste modo, elas incluíram questões ligadas à diminuição da complexidade de conteúdos e utilização de termos regionais como forma de aproximação do conteúdo da realidade do público-alvo.

Em virtude da pandemia e do ERE, as aulas seguiram metodologias viáveis para esse momento atípico. Com isso, foi pensado na utilização de vídeos e podcasts, divididos em 7 blocos, contabilizando um total de 20h/aula de webcurso. Definimos como estratégia metodológica, o uso de uma Sequência Didática (SD), a partir das experiências vividas no projeto “Ciência através do ensino por investigação - RPBio-FACEDI”, subprojeto do programa Residência Pedagógica/UECE.

Segundo Oliveira (2013), a sequência didática pode ser definida como:

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para

trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p.39)

Logo, utilizar esse instrumento, foi a alternativa para alcançar o objetivo deste trabalho e promover a aprendizagem dos alunos.

[...]uma educação de qualidade deve permitir ao estudante ir além dos referentes de seu mundo cotidiano, assumindo-o e ampliando-o, de modo a tornar-se um sujeito ativo na mudança de seu contexto. Para que isso ocorra, são indispensáveis conhecimentos e experiências escolares que garantam ao aluno uma visão acurada da realidade em que está inserido (favorecendo-lhe uma ação consciente no mundo imediato) e que contribuam para a expansão de seu universo cultural. (MOREIRA, 2008, p.2)

Cada aluno/estagiário ficou responsável por temas do material, assim como guiar os momentos de interação acerca dos assuntos e pela produção dos slides norteadores da discussão. Essa etapa foi muito importante, pois auxiliou em reflexões ligadas tanto ao cuidado com o planejamento, quanto com a montagem da experiência remota. As inúmeras adversidades do ERE, entre elas a de não estar presente quando os alunos estivessem fazendo uso do material, trouxeram a necessidade de buscar responder o máximo das prováveis dúvidas que os discentes pudessem ter, com explicações e contextualizações dos assuntos que achamos relevantes de serem compartilhados.

O estudo para embasar as falas e ministrar os momentos que constituem o webcurso se deu através das experiências vividas pelos estagiários em disciplinas já vistas no decorrer do curso de Ciências Biológicas, na FACEDI, e através do levantamento bibliográfico realizado

pela dupla, em livros e artigos publicados, associados à Herpetofauna da Caatinga. Logo, o arcabouço científico e teórico sobre esses animais e sobre o domínio da caatinga foi comparilhado no webcurso.

E a produção?

As gravações ocorreram após esse período de planejamento e as dificuldades do ERE se fizeram presentes: problemas com conexão de internet, quedas de energias e/ou de sinal, falta de feedback dos alunos sobre o webcurso e a indisponibilidade de horários congruentes dos alunos/estagiários. O processo de execução desta atividade foi trabalhoso e complexo, pois demandou um tempo acima do esperado e habilidades e competências antes não exploradas pelos estagiários, tais como a edição de vídeos e material de estudo utilizado.

O processo de criação do webcurso com todas as adversidades encontradas foi uma das experiências mais estranhas e exaustivas que tivemos como licenciandos.

Como estratégia para uma ampla divulgação do material produzido, decidimos que seria interessante a criação de um blog para apresentar e divulgar nossa proposta. O Processo de edição e questões relacionadas à carga horária necessária foram os responsáveis pelo atraso de entrega inicial. Com isso, pensamos na criação de algo exclusivo e com foco único, onde fosse possível sua visualização para além do ESEM I.

A edição de cada etapa desta atividade é outro fator que merece destaque em nosso relato, visto que, foi necessário aprender como manusear aplicativos de edição de vídeo e áudio

para que os vídeos e podcasts tivessem uma qualidade boa, para assim contornar e resolver situações, como por exemplo, saber como cortar uma fala errada (nossa ou de um participante) que tivesse passado despercebida durante a gravação. A edição foi e é uma das etapas mais importantes deste trabalho, pois implica no produto/resultado obtido.

Quanto às adversidades?

O ensino remoto emergencial mostra a realidade da dependência sobre algo que não está à disposição de todos. É um momento para a reflexão sobre os meios mais acessíveis e viáveis de produzir e compartilhar conhecimento. Cremos que essa atividade despertou uma diversidade de sentimentos e pensamentos em todas as etapas de produção, incluindo o alívio ao entregar a mesma. Ensinar Biologia é uma tarefa complexa, principalmente em tempos de pandemia, onde há um distanciamento entre o que é proposto e a participação ativa dos alunos durante as aulas (AGUIAR e REZENDE, 2021).

Souza e Ferreira (2020, p.5) destacam que:

[...]o campo de estágio do professor em formação inicial são os espaços da educação básica, como se referênciamos nos documentos legais e, em especial a sala de aula, para o exercício da regência, prática de ensino, docência. Abdicar desse espaço, por imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, requer tomado de decisão que, a princípio, esgotem as possibilidades de sua realização enquanto ensino remoto, não presencial[...] (SOUZA e FERREIRA, 2020, p.5)

O ERE é repleto de desafios e imprevistos, não é fácil levar a sala de aula para dentro da sua casa. Dar aula enquanto sua família realiza as atividades diárias ou enquanto os ani-

mais de estimacão ou criao resolvem fazer barulho porque algo chamou sua ateno ou os incomodou. Como reclamar para que eles não façam isso? Já que eles não entendem que você precisa de silêncio para realizar as atividades de estágio. Então  preciso paciência para entender que nem sempre o planejado cumprir as expectativas e serão necessárias novas tentativas para obter êxito em propostas como essa.

Outras adversidades envolveram ausência de equipamentos adequados para a produo dos vídeos e podcasts realizados, e a falta de internet de boa qualidade essenciais para a realizao desse tipo de atividade. Apesar disso, usamos os meios possíveis e desenvolvemos um resultado superior ao esperado.

Consideraes finais

Depois de finalizarmos a produo desse webcurso on-line, podemos dizer que o trabalho nos causou satisfao, foi inovador, instigante e superou nossas expectativas iniciais, o que nos fez compreender que esta foi uma experiência única para a nossa construo docente. A construo de um webcurso, embora desafiador, nos trouxe experiência e aprendizado, principalmente pelo contexto de ERE. Esse foi um momento único de vivência acadmica e poucos licenciandos poderão relatar os mesmos desafios na produo de uma atividade como essa, realizada nessas mesmas circunstâncias.

Em virtude do contexto em que vivemos, ainda  preciso pensar estratégias para amenizar as adversidades que o cenário oferece para professores e alunos. Essa tarefa exigiu de nós muita dedicao para estudar as temáticas

elencadas no webcurso, para planejar, construir e executar o plano deste material, aprender a manusear algumas das plataformas digitais utilizadas para produzir o curso, assim como enfrentar as dificuldades em cada uma dessas etapas.

Desenvolver essa atividade nos possibilitou vivenciar desafios, frustraes e certa insatisfao, no início. Entretanto, a afinidade com as questões tecnológicas e, principalmente, com o tema abordado acabou sendo bastante representativo e fez a diferença entre os estagiários, autores deste relato.

Por fim, elencamos as dificuldades encontradas no ensino remoto: i) a instabilidade de conexão; ii) aprendizado repentino das TDICs e suas funcionalidades; iii) disponibilidade emocional e psicológica para enfrentar as adversidades do cotidiano e ainda assim conseguir pleno aprendizado em tempos de pandemia. Essa experiência representou uma etapa importante da vivência na academia e nos levou a momentos de reflexão acerca da prática docente, pois se tratou de um momento atípico, fugindo da expectativa de uma sala de aula calorosa, interativa e com diálogo presencial entre os alunos. Contudo, nos fez observar a fragilidade do ensino, visto que este ainda se mostra exclusivo para aqueles que possuem melhores condies financeiras.

Referências

AGUIAR, D.R.C. RESENDE, F.G. Ensino remoto: desafios e possibilidades organizativas do trabalho pedagógico no contexto da pandemia. *Estudos e Negócios Academics*, v. 1, n. 1, p. 23-32, 2021.

- BANDEIRA, Jamerson Santos; MOTA, Maria Danielle Araújo. construindo Biologia: estágio supervisionado em regência no ensino remoto emergencial durante pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 6, n. 2, p. 15-34, 2021.
- BRASIL (2020a). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>.
- BRASIL (2020b). Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>
- BRASIL (2020c). Medida Provisória nº 934, de 1o de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://abre.ai/bgvH>
- DE FIGUEIREDO SOUZA, Ester Maria; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.
- FERNANDES-FERREIRA, H.; CRUZ, R. L. BORGES-NOJOSA, D. M.; & ALVES, R. R. N. (2011). Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, 11(2), 153-163.
- GARDA, A. A.; LION, M. B.; LIMA, S. M. D. Q.; MESQUITA, D. O.; ARAÚJO, H. F. P. D.; & NAPOLI, M. F. (2018). Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. *Ciência e Cultura*, 70(4), 29-34.
- KRASILCHIK, Myriam. *Prática de ensino de biologia*. Edusp, 2004.
- MAUAD, Samara; FREITAS, Léia Gonçalves. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da covid-19. *Revista De Estudos Em Educação E Diversidade-REED*, v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021.
- MENDES, Carolina Borghi; DA SILVA MAIA, Jorge Sobral; BIANCON, Mateus Luiz. IMPACTOS DO ENSINO REMOTO: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia na Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 30, n. 01, 2021.
- MOREIRA, A. F. e CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Indagações sobre currículo*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- OLIVEIRA, M. M. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SOUZA, E.M.F.; FERREIRA, L.G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura no cenário da Pandemia COVID-19. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, v.13, n.32, p.85, 2020.